

**NOVAS OCORRÊNCIAS DE PALEOTOCAS DE GRANDE PORTE NA REGIÃO DE BOM  
RETIRO DO SUL, FAZENDA VILANOVA E TABAÍ**

Luciana Bischoff, Gabriel Barbosa Drago, Vitor Goulart Henrique Leite e Heinrich Theodor Frank (orient.)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; luciana.bischoff@ufrgs.br;  
gabriel.drago@ufrgs.br; vitorghleite@gmail.com; paleotocas@gmail.com

A grande maioria das paleotocas é encontrada preenchida por sedimentos, sendo raras aquelas ainda abertas e extensas. O objetivo deste trabalho é apresentar os dados preliminares do levantamento de paleotocas abertas e extensas encontradas na região abrangida pelos municípios de Bom Retiro do Sul, Fazenda Vilanova e Tabaí. A metodologia empregada inclui divulgação da pesquisa de paleotocas na mídia, diálogos com moradores da região e trabalho de campo com medição e levantamento fotográfico das paleotocas encontradas. Foram encontradas quatro paleotocas (P1 a P4). P1 (29°35'32,6"S, 51°55'54,3"W) é um túnel com o primeiro e o último segmento bem preservados e o do meio desabado em função de uma entrada d'água. Está escavado em arenito da Formação Botucatu, apresenta um comprimento de 26,5 m e alturas variáveis entre 1 e 3 metros. O túnel é levemente sinuoso, desenvolve-se horizontalmente e termina de modo abrupto. No último e melhor preservado segmento, há algumas marcas de garra nas paredes. P2 (29°39'13,3"S, 51°54'52,5"W) também foi escavada em arenito Botucatu, desenvolve-se horizontalmente e apresenta uma bifurcação, estando o segmento da esquerda desabado, formando uma cratera de grande porte no terreno. O segmento da direita desenvolve-se por mais de 30 metros, possui larguras de ao redor de 1,5 m e alturas de até 2 m, com paredes e teto deslocados. Ainda não foi possível acessar a última porção desse túnel. P3 (29°36'45"S, 51°48'32,7"W) inicia no terreno como um cânion sinuoso com 36 metros de comprimento que finda na entrada do túnel. O túnel está muito desabado, erodido pela água e com mais de 30 metros de comprimento. Em função das dificuldades de logística e da espeleofauna local (aracnídeos), ainda não foi possível percorrer o túnel. P4 (29°37'03,09"S, 51°47'40,04"W) desenvolve-se por mais de 75 metros no sentido aproximado Az 325°. Destes, apenas cerca de 26 metros apresentam-se ainda como túnel. O restante sofreu colapso de teto e erosão e hoje se apresenta como um cânion no terreno, com profundidades de até 4 metros. Além destas quatro ocorrências, há informações seguras sobre a existência de mais dois túneis de grande porte, com dezenas de metros de comprimento. Um deles, apesar de intensa busca (escavações e furos a trado), ainda não foi possível acessar. Estes resultados preliminares demonstram que a região, apesar do seu relevo suave, é portadora de paleotocas de grande porte, devendo haver mais por descobrir.